

## O PAGÃO

Quico estava no colo da tia, que ia ser sua madrinha. Aquê que devia ser o padrinho, o Doca, de nove anos, não estava vestido com muita solenidade, mas pelo menos tinha uma camisã e os cabelos penteados; para quem conhece Doca, já é muito. O padre, entretanto, olhava-o com um certo desgosto:

— Você já fez a primeira comunhão?

— Ele abanou com a cabeça.

— É' batizado? Quem é seu padrinho?

— Meu padrinho é Chimia.

— Chimia? E seu nome, como é?

— É' Doca.

— Reze uma Ave-Maria.

Doca ficou em silêncio

— Menino, reze uma Ave-Maria.

Doca baixou a cabeça, continuou na moita

— Reze um Padre Nosso.

— Eu não sei não senhor.

O padre perguntou quem era a mãe do padrinho. E como lhe indicassem uma senhora morena, perguntou-lhe porque não ensinara religião ao menino.

— Deixei para mais tarde. Estava esperando ele ficar maior...

— Esperando? Espera para dar de comer a ele? Espera para vestir ele?

— Espera para botar ele na escola? Nada pode esperar, não é, minha senhora? Só Deus pode esperar!

A senhora corou.

— Esse menino não serve para padrinho.

E olhando o avô de Quico, muito magro, de óculos, muito sério:

— O senhor não quer ser padrinho?

O avô ficou em silêncio, como se a pergunta o embarçasse. Já a mãe de Quico intervinha:

— Não, papai não. Que falta de graça, ele ser padrinho do neto!

O padre fitou-a:

— Não estamos aqui para fazer graça, minha senhora. Então quem vai ser o padrinho? Assim eu não posso fazer esse batizado!

— ~~Então~~ A mãe de Quico teve uma reação inesperada:

— O senhor não quer, pois então eu batizo, Doca, você é meu compadre, você é padrinho do Quico.

— A senhora não pode batizar ninguém!

— Eu? Então eu posso fazer o menino e não posso batizar ele?

A essa altura a tia procurava se retirar furtivamente com o menino no colo, e o pai e a mãe discutiam. O padre assumiu um ar de paciência e talvez de transigência:

— Paciência, meus filhos, tenham paciência. Vamos...

Mas então Quico abriu um berreiro tão alto e insuportável que quando todos já tinham saído da igreja e já tinham chegado à esquina, o padre ainda o ouvia. E pensava com desgosto:

— Coitado, está chorando como se sentisse por continuar pagão. Coitado. Que família!

Mas a família, na outra rua, ria comentando o caso. Menos o avô.

10/8/52 R. B.

M 323 - 200658

"O Batizado de Quico"

Leitura n.º 12

Radio 27.5.61

O Fluminense - Jan 78

CM 10.8.52

Fluminense 10.8.58

RN 56

mãe

ai

131